A ARTE TERAPIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SUELI DE LIMA SILVA BARROS

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo entender como a arte terapia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sensórios-moteras na Educação Infantil. A finalidade dessa pesquisa foi de alertar os profissionais da área da educação da importância do desenvolvimento psicomotricidade e mostrar como a arte terapia pode contribuir positivamente na aprendizagem da Educação Infantil. Além de mostrar para a sociedade a importância da arte terapia para as crianças tanto nesse momento de vida como futuramente na vida adulta do indivíduo. O trabalho trouxe os conceitos básicos da arte terapia educacional, quais ferramentas esse profissional pode utilizar para desenvolver seus alunos, como música, dança, teatro e artes visuais. Mostrou também como disciplinas tradicionais do ensino podem ser ensinada a partir da arte terapia para a Educação Infantil. Dessa forma, o trabalho foi dividido em capítulos, para facilitar a compreensão e foi utilizado o método bibliográfico para ser elaborado.

Palavras - Chave: Arte terapia. Educação Infantil. Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um assunto muito discutido nas sociedades que possuem a escrita como principal fonte de comunicação. Vale acrescentar que alfabetização não envolve apenas as habilidades de utilizar a língua escrita, mas também de utilizar as habilidades matemáticas.

Um importante índice de alfabetização brasileiro é o INAF (Indicador Analfabetismo Funcional) e inclui as habilidades matemáticas para considerarmos o cidadão no último patamar de alfabetizado, ou seja, no nível de alfabetização pleno.

Figura 05: Evolução do Indicador Analfabetismo Funcional no Brasil

Tabela I
Evolução do Indicador de Alfabetismo Funcional
população de 15 a 64 anos (%)

	2001/2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2007	2009	2011-2012
Analfabeto	12	13	12	11	9	7	6
Rudimentar	27	26	25	26	25	25	21
Básico	34	35	37	38	38	42	47
Pleno	25	25	25	25	28	25	26
Analfabetos funcionais (analfabeto + rudimentar)	39	39	38	37	37	32	27
Alfabetizados funcionalmente (básico + pleno)	61	61	62	61	66	73	73
BASE	2002	2003	2002	2002	2002	2002	2002

Fonte: INAF

Os níveis de alfabetismo funcional estão definidos abaixo de acordo com o INAF:

- Analfabeto - Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.);

- Rudimentar - Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica;

- Básico - As pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já lêem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências, lêem números na casa dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações e têm noção de proporcionalidade. Mostram, no entanto, limitações quando as operações requeridas envolvem maior número de elementos, etapas ou relações; e

- Pleno - Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: lêem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos.

Frente ao exposto, o índice de alfabetização plena não melhorou nos 10 anos de acordo com a pesquisa apresentada acima. A dificuldade com as habilidades matemáticas dos brasileiros podem ser um motivo para essa falta de evolução do indicador.

Esse fato, pode ser resultado de uma falta de acompanhamento de alunos da Educação Infantil com um profissional que desenvolve habilidades básicas para futuramente ser capaz de resolver problemas matemáticos.

Antes de ser ensinado os alunos sobre os conhecimentos teóricos da matemática existem outras habilidades sensórios-motoras que precisam ser desenvolvidas durante a Educação Infantil para que haja sucesso na aprendizagem da matemática.

As escolas regulares da rede pública brasileira não priorizam o desenvolvimento sensório-motor, fato que pode dificultar a aprendizagem teórica futuramente desses alunos.

Contudo, essa pesquisa visa responder o seguinte problema: como as teorias da arte terapia podem desenvolver habilidades básicas na Educação Infantil para resolução de problemas matemáticos no futuro? Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é entender como a arte terapia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sensórios-moteras na Educação Infantil, sendo norteado pelos seguintes objetivos específicos:

- Quais são as ferramentas que a arte terapia utiliza na Educação Infantil;
- Quais recursos da arte terapia devem podem ser usados na Educação Infantil;
- Como podemos ensinar a matemática nos anos iniciais de ensino.

Essa pesquisa teve como finalidade alertar os profissionais da área da educação da importância do desenvolvimento psicomotricidade e mostrar como essa ciência pode contribuir positivamente na aprendizagem dos seres humanos. Além de mostrar para a sociedade da importância que a arte terapia pode apresentar para as crianças e futuramente na vida adulta do indivíduo.

A finalidade dessa pesquisa foi de alertar os profissionais da área da educação da importância do desenvolvimento psicomotricidade e mostrar como a arte terapia pode contribuir positivamente na aprendizagem da Educação Infantil. Além de mostrar para a sociedade a importância da arte terapia para as crianças tanto nesse momento de vida como futuramente na vida adulta do indivíduo.

Dessa forma, o trabalho foi dividido em capítulos, para facilitar a compreensão e foi utilizado o método bibliográfico para ser elaborado.

2. A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DE ENSINO E A ARTE TERAPIA

A criança, instintivamente, aprende e enxerga o mundo de forma lúdica É importante e eficiente usar o brincar nas teorias da arte terapia para ensinar as disciplinas escolares com mais eficiência na Educação Infantil.

A arte foi criada e está inserida no mundo desde a Antiguidade. Todas as criações do homem pode-se definir como arte e essas artes são construídas a partir do meio social.

De acordo com Cavalcanti (1995) as crianças do Brasil possuem acesso a muitas expressões artísticas a partir de diversas fontes de informação. Todavia, a escola geralmente não tem incluído a arte em seu currículo, ou seja, a escola não faz parte dessas fontes de informação de arte.

A partir desse pressuposto, é importante conhecer quais são as necessidades que cada ano escolar da crianças deve ser desenvolvida para aplicarmos as atividades da arteterapia para auxiliar no desenvolvimento sensório-motor que é essencial para a aprendizagem de disciplinas mais complexas no futuro educacional da criança.

2.1 - A Música

De acordo com Bréscia (2003), a música sempre foi um elemento presente dentro das sociedades, desde as civilizações mais antigas, sendo assim, ela faz parte da história da humanidade, além de ser uma linguagem universal.

Para os estudos da Antropologia, (ciência responsável por estudar o homem e as implicações e características de sua evolução física (Antropologia biológica), social (Antropologia Social), ou cultural (Antropologia Cultural) os registros das primeiras músicas eram música para serem usadas em rituais, de acordo com Chiarelli e Barreto (2010), rituais como nascimento, morte, recuperação de doenças e fertilidade.

Na Grécia, de acordo com Bréscia (2003), podemos observar o ensino da música no currículo escolar de forma obrigatória, existe, inclusive, resquícios de havia orquestras na época dos gregos, na escola pitagórica já era ensinado acordes musicais e certas melodias.

Pitágoras já acreditava que a sequência correta de sons, a partir de instrumentos

musicais, possuía a capacidade de mudar alguns comportamentos e acelerar e auxiliar no processo de cura de doenças.

A definição de música podemos citar variados conceitos de acordo com os autores, resumidamente, a música é considerada majoritariamente pelos acadêmicos como uma ciência e uma arte.

Em relação a ser uma arte, porque representa a relação entre os arranjos e combinações, já como ciências é representada pelas relações entre os elementos musicais e a matemática e a física.

Segundo os pressupostos de Gainza (1988), música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo do homem. Promovendo assim condutas de diferentes grau e qualidade.

Música é a combinação de ritmo, harmonia e melodia, de maneira agradável ao ouvido. No sentido amplo é a organização temporal de sons e silêncios (pausas). No sentido restrito, é a arte de coordenar e transmitir efeitos sonoros, harmoniosos e esteticamente válidos, podendo ser transmitida através da voz ou de instrumentos musicais.

A música é uma manifestação artística e cultural de um povo, em determinada época ou região. A música é um veículo usado para expressar os sentimentos.

OS ouvidos possuem a habilidade de captar os sons do ambiente e habilidade de fazer com que a criança transforme a música em algo significativo. Para esse mecanismo ocorrer, os sons devem passar por uma área específica do cérebro responsável por fazer essa transformação. Dessa forma, a música é entendida como uma interpretação de vários sons simultâneos em equilíbrio e sucessivos.

De acordo com Gomes e Simões (2007) a música consegue desenvolvem os sentidos nas crianças. Interessantemente, as crianças conseguem perceber os sons já em sua vida intrauterina, desde seu quinto mês de vida na barriga de sua mãe. Os autores afirmam que a audição possui a habilidade de influenciar nas habilidades motoras, de linguagem e na aprendizagem.

Na disciplina de matemática, a música pode remeter as operações matemáticas, as notas musicais podem ser ensinadas através da matemática, todas as estruturas lógicas e quantitativas irão desenvolver o senso matemático nas crianças. Esse ensinamento irá influenciar positivamente no futuro da aprendizagem da matemática desses indivíduos.

3. O PROCESSO CRIATIVO DO ALUNO

Para saber ler imagens não verbais (não escrito por letras) é importante que o aluno saiba criar suas próprias Artes Visuais para que ele presencie na prática como funciona a criação de uma Arte Visual.

Pereira (2009) ressalta que para o processo criativo do aluno surgir dentro do ambiente da sala de aula toda a bagagem de conhecimento do aluno contribui de alguma forma para sua criação. Desde sugestão do professor até histórias de família podem influenciar no processo criativo do aluno.

Sobre o processo criativo do aluno Pereira (2009, p. 11) complementa afirmando que:

> A ideia de cultura abrange toda a produção simbólica de um coletivo, significada nas relações sociais. Essa produção dita o cotidiano e é transformada pelas demandas que se interpõem entre os sujeitos. Isso significa que todas as relações sociais estão submetidas à cultura que se modifica, pois é dinâmica.

Além disso, as fronteiras geográficas não impedem intercâmbios simbólicos. Por isso, os produtos culturais de um determinado coletivo podem ser incorporados aos produtos de outro. Um sujeito pode pertencer a diferentes grupos sociais, ou a diferentes culturas, simultaneamente (cada instituição cria processos de significação a partir dos modos de produção característicos). Isso quer dizer que um pernambucano que vive em São Paulo convive, simultaneamente, com distintas formas de pensar, sentir e viver: ao mesmo tempo, sua história traz referências da cultura pernambucana (como maracatu) e adquire hábitos e costumes próprios de alguma região de São Paulo. Isso o transforma como sujeito e recria sua maneira de ser e estar no mundo.

Frente ao exposto, a cultura é a principal influenciadora do processo de criação dos estudantes da disciplina Artes Visuais. Sabe-se que os alunos que estão dentro de uma sala de aula podem possuir culturas diferentes e formas de entender o mundo distintas também.

A criação ocorre a partir da cultura, diferentes produções podem ocorrer em uma sala de aula. O respeito pela diferença deve ser algo apoiado pelo professor durante todas as aulas.

A partir desse pressuposto, serão apresentadas as metodologias de produção de diferentes Artes Visuais nos próximos capítulos.

3.1- O desenho

Desenhar é uma das Artes Visuais que possui menos ferramentas para ser elaborada, assim, não se precisa investir em materiais e acaba sendo muito utilizada pelos professores.

Na Educação Infantil essa técnica é

muito incentivada pelos professores devido aos benefícios de psicomotricidade que essa técnica desenvolve nos estudantes. Essa técnica também é interessante para alunos mais velhos já que desenvolve habilidades motoras e incentiva ao estudo histórico da produção artística de desenhos.

O desenho possuiu diferentes finalidades ao longo da história, cada época assimilava um conceito diferente para os desenhos.

No Renascimento o desenho era considerado apenas como o esboço, a parte inicial da arte. Outros artistas desenhavam tão perfeitamente que parecia mais uma fotografia do que um desenho.

É importante ressaltar que há vários elementos para serem interpretados em um desenho, desde os tipos de traços usados pelos artistas até a semelhança ou não com o real. Cabe ao professor ressaltar todos esses pontos e realizar uma ligação com a história de vida do artista, com o momento histórico em que o artista vivia e o momento político em que a sociedade passava.

Para que o aluno vivencie a experiência artística do desenho Pereira (2009) apresentar uma atividade interessante que o professor pode explorar em sala de aula de produção de desenho pelos alunos que pode auxiliar na interpretação de desenhos de artistas desenhas clássicos.

A sugestão é de que o aluno explore a linha expressiva a partir da audição de música instrumental. Ou seja, o aluno deve ouvir uma música e realizar linhas a partir do ritmo apresentado pela música. Depois disso, o professor deve reunir a classe para realizar a interpretação da atividade de cada aluno.

3.2- A pintura

A pintura é outra modalidade de Artes Visuais que também não necessita de grandes investimentos. Entretanto, precisa de algumas ferramentas a mais do que os desenhos.

Sobre a pintura é importante que os alunos estudam a história das escolas artísticas. Deve-se a apresentar aos alunos uma por uma para que então eles possam escolher o modelo de pintura que mais o agrada para que posteriormente ele produza o seu próprio quadro.

Inicialmente havia a escola maneirismo que se iniciou na Itália nos anos de 1515 até 1600. Possuía um padrão de rompimento com o formato clássico de artes, figuras alongadas, uso das cores não exatamente iguais ao real, temas religiosos e desconsideração da proporcionalidade. Os principais artistas foram Michelangelo, Donatello, Fiorentino, Grão Vasco, entre outros.

O movimento neoclassicismo apareceu, com a ideologia do iluminismo e com equilíbrio e idealismo inseridos nas obras de artes. Essa escola artística iniciou no começo do século XVIII e utilizava as obras clássicas como referência artística. Podemos citar como principais artistas neoclassicistas John William Waterhouse, Franz Xaver Winterhalter, Vieira Portuense e François-André Vincent.

Após esse movimento teve o início do romantismo que durou até o século XIX. A presença do individualismo, do subjetivismo, da idealização e do sentimentalismo eram as principais características das obras de artes do romantismo.

A próxima escola artística que surgiu foi a arte moderna. As escolas desse período são: impressionismo, cuja principal característica era luz e movimento em pinceladas soltas nas pinturas; pós-impressionismo, cuja cor e bidimensionalidade predominavam nas artes; modernismo, cujo movimento pregava que o novo também é belo; expressionismo, que deformava a realidade para mostrar a natureza humana; cubismo, que representavam as figuras em formas geométricas; Abstracionismo, que era a arte imaginária; futurismo, que realizavam a arte baseados nos movimentos tecnológicos; dadaísmo, que trouxe a arte espontaneidade e caráter de gratuidade; surrealismo, que trazia o abstrato e inconsciente em suas obras de artes; pop art, cujo objetivo era mostrar a massificação da sociedade capitalista.

Para a Educação Infantil, não é necessário trazer as teorias, mas apresentar diferentes formas de artes para que compreendam desde criança que não existe apenas um tipo ideal de pintura. Para que entendam que a beleza não está apenas na pintura clássica, mas que está presente em toda as escolas artísticas.

Ao observar o aluno está desenvolvendo sua criatividade, sua cognição e sua imaginação, portanto, é essencial que o professor traga diversas pinturas para seus alunos apreciaram ou inspirarem-se.

CONCLUSÕES

Contudo, conclui-se que a aprendizagem trabalhada na educação infantil influencia significativamente nos conhecimentos teóricos futuros que serão ensinados na escola.

As etapas de aprendizagem da criança não podem ser ignoradas, todas as etapas são importantes. Dessa forma, o desenvolvimento psicomotor é importante durante a infância.

Pode-se perceber que existem diversas ferramentas eficientes que o educador pode utilizar no cotidiano escolar para ensinar a matemática na educação infantil, como artes visuais, música, teatro e dança.

O trabalho mostrou que o trabalho da arte terapia é muito importante quando a criança possui algum problema de relacionamento ou de convivência em casa. Podemos trabalhar fortemente com essas crianças.

Para melhorarmos os índices de alfabetização dos cidadãos brasileiros precisamos trabalhar com nossas crianças primeiramente, com uma educação adequada a elas garantimos o futuro de uma nação alfabetizada plenamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIARELLI, L. K. M; BARRETO, S.J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. Disponível em:< http://www.deliamatos.com.br/uploads/1/3/1/5/13157813/a_importncia_da_musi calizao_na_educao_infantil_e_no_ensino_fundamental.pdf>. Acesso em: 02 abr 2016.

CINTRA, R. C. G.G. Educação especial e dança: um diálogo possível. Campo Grande: UCDB, 2002.

GOMES, A. M. P. M; SIMÕES, A. A Música e a Criança com Distúrbios de Comunicação e Linguagem. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-Graduação em Educação Especial). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal.

GONÇALVES, T. F. Questões acerca da arteterapia. IN: SEI, M. B.; GONÇALVES, T. F. Arteterapia com grupos, aspectos teóricos e práticos. 1ª Ed. São Paulo:

Casa do Psicólogo, 2010, p. 27- 44.

INAF. Instituto Paula Montenegro. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/ptbr/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/inaf2011_2012.aspx>. Acesso em: 15 abr 2016.

PAÏN, Sara. JARREAU, Gladys. Teoria e Técnica da Arteterapia. Artmed, SP, 2001.

PEREIRA, K. H. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

RAPPAPORT, C. R. Teorias do Desenvolvimento: Conceitos fundamentais. v.1. São

Paulo: E.P.U., 1981

UNESCO, Relatório de Monitoramento Global, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002256/225654por.pdf>. Acesso em: 15 abr 2016.

WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro – RJ: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1982